

SISTEMA DE PAGAMENTOS BRASILEIRO: UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DO PIX.

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Brasil.

RESUMO

As revoluções tecnológicas estão cada vez mais presentes e constantes na sociedade moderna, e em todas as áreas, dentre elas o sistema financeiro. Posto isto, no Brasil, a grande mudança que se teve, nesse sentido, foi a implantação do novo método de pagamentos: Pix, ferramenta de transferências, que possibilita transações com maior agilidade e eficiência. Tal inovação, que surgiu com o propósito de tomar o lugar das transferências bancárias habituais, foi desenvolvido desde 2016 pelo Banco Central do Brasil, e implementado em 2020, desde então esse novo sistema vem se tornando cada vez mais popular entre os brasileiros, graças a praticidade e velocidade das transações. Essa mudança de paradigma no sistema financeiro, traz uma série de questões para o campo das ciências econômicas, dentre elas, a inclusão de uma grande parcela da população que antes carecia de serviços financeiros voltadas a essas pessoas, onde nesse sentido o Pix se apresenta como solução ao promover uma ampla acessibilidade. Esse estudo se propõe a analisar e mostrar, os impactos socioeconômicos, e as mudanças no fluxo e competitividade trazidos com a inovação e utilização em larga escala deste novo recurso monetário.

Palavras-chave: Pix; Inovação Financeira; Moeda Digital; Acessibilidade Financeira.

INTRODUÇÃO

Os meios de pagamentos ao longo da história, vem sofrendo diversas mudanças e evoluções, conforme as sociedades se complexificam nas suas estruturas de mercado entre si, e com isso, mais a necessidade de uma unidade de troca universal para que seja possível as transferências de compra e venda de mercadorias e serviços, se faz presente.

Nesse sentido, a moeda surge, como mediador entre as relações de troca, a fim de simplificar as transações que antes ocorriam de formas que não eram possíveis aferir precisamente a igualdade das permutas, como dito no livro “A nova contabilidade social”: O que possibilita a existência de uma organização econômica, é de uma unidade de troca comum e de adesão geral definida como moeda (Paulani, 2017).

Ou seja, essa afirmação demonstra a indispensabilidade da moeda para que haja ordem e correspondência nas transações dentro da economia de uma dada sociedade. Tal entendimento a respeito da moeda e sua relação com os meios de pagamento é indispensável para que se possa chegar ao objetivo geral deste trabalho, que é analisar os efeitos do Pix sobre o sistema financeiro brasileiro, desde sua implementação, em 2020, podendo assim entender seus impactos sobre a população e economia brasileira.

Posto isto como objetivo geral, será buscado dentro deste escopo, os objetivos específicos: 1) apresentar a evolução do sistema de pagamentos no Brasil, 2) Compreender os fundamentos teóricos sobre a moeda e os meios de pagamentos e o surgimento do pix, 3) Discutir os impactos do Pix sobre o sistema financeiro brasileiro.

A relevância deste artigo é justificada pela pertinência do Pix como o meio de pagamento com maior crescimento desde seu lançamento, como apontado por dados do Banco Central. Trata-se de uma revolução nos meios de pagamentos digitais, superando, ainda em 2021, o DOC (Documento de Ordem de Crédito) e o TED (Transferência Eletrônica Disponível). Esse fenômeno se deve ao custo baixo e à sua acessibilidade. Além disso, fatores como o processo de digitalização, favorecido pelo uso de sistemas de crédito, débito e pré-pago, e até mesmo as limitações provocadas pelo isolamento durante a pandemia de covid-19 em 2020, contribuíram para a rápida aceitação e predominância do Pix entre a população brasileira, sobretudo em transações de valores mais baixos (LEITE, 2021, P.26).

1. A Evolução do Sistema de Pagamentos no Brasil

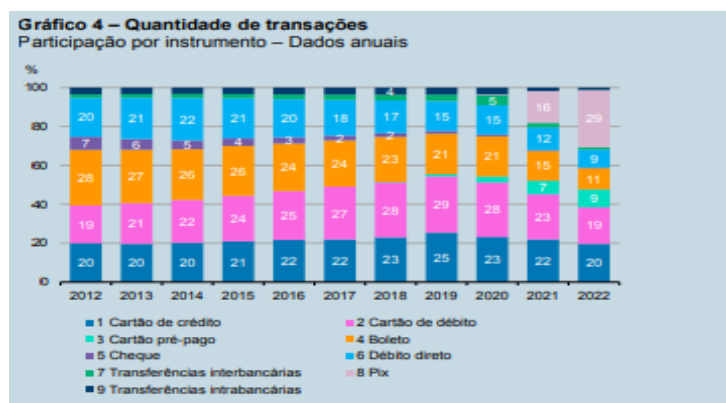
O sistema de pagamentos no Brasil, vem experimentando mudanças significativas, coordenadas pelo Banco Central, a fim de impulsionar melhorias em seu âmbito, isto é, através de inovações que facilitem as diversas transações realizadas cotidianamente, aumentando a eficiência e propiciando uma maior competitividade no setor de pagamentos que ocorrem no país.

Sob esta ótica, podemos definir o sistema de pagamentos, como: um conjunto de normas, padrões e instrumentos que interligam e processam as transações entre os agentes econômicos não bancários, os bancos e o Banco Central (BERTOLDI, 2007, p.3).

Assim, através desse entendimento podemos enxergar o sistema de transações de uma nação como o meio que possibilita a realização de todo o agregado de transferências e

pagamentos que acontece na economia. Nesse sentido, a fim de compreender as dinâmicas dos instrumentos de pagamentos no dia a dia dos agentes econômicos, devemos analisar o uso deles ao longo do processo de digitalização até a chegada do pix, como demonstrado na figura a seguir.

Figura 1 – Quantidade de transações anuais no Brasil de 2012 a 2022 - participação por instrumentos de pagamentos

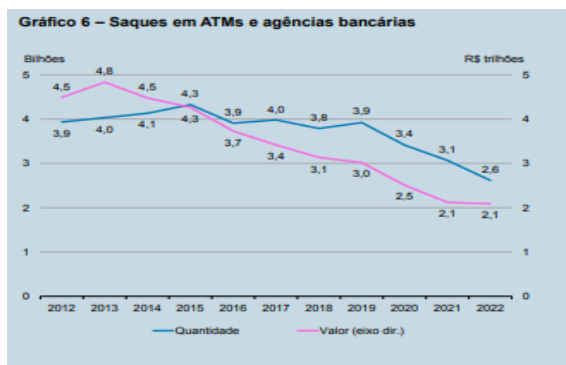


Fonte: Relatório de Economia Bancária – 2022 (bc.gov.br). acesso em 27 jun.2024.

Analisando os dados da figura 1 no período de 2012 até 2022, podemos constatar uma constante queda dos métodos de cheque e boletos, de quase 1% ao ano em contrapartida a um aumento considerável de cartões de debito, até o ano de 2020, onde alcançou seu maior aumento de até 10%, ademais, houve um crescimento no uso de cartões de credito e pré-pago, estes últimos devido a maior facilidade de uso e acesso, proporcionado através da maior difusão de novas instituições bancarias. A partir de 2020, o Pix cresceu acentuadamente, reduzindo a participação dos demais instrumentos de pagamento nas transações. As transferências interbancárias e intrabancárias também caíram com a introdução do Pix.

Com a utilização cada vez maior do Pix, as mudanças de tendência dos instrumentos de pagamentos se tornam evidentes. Como visto na figura 1, os meios digitais estão ganhando expressivo espaço no sistema financeiro, processo esse que explica a alteração de paradigma, isto é, o declínio do uso de dinheiro em espécie pela população, o que se reflete na diminuição total de saques em agencias bancarias e ATMs, o que é evidenciado na figura 2, logo abaixo.

Figura 2- Dados anuais

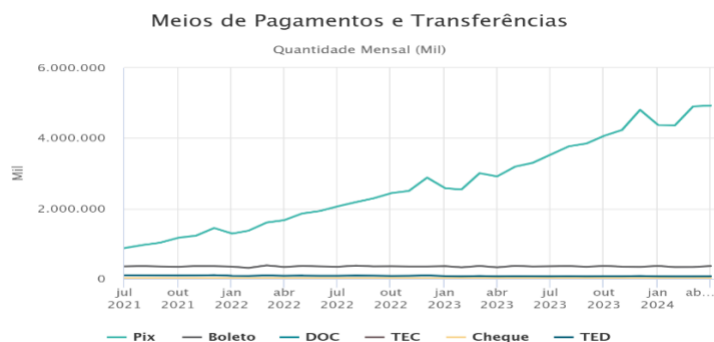


Fonte: Relatório de Economia Bancária – 2022 (bc.gov.br). acesso em 27 jun.2024.

Ademais, observa-se que essa queda no volume de saques se destaca no período de 2020, o que pode ser relacionado aos dados apresentados na Figura 1, que mostram, no mesmo período, a explosão crescente do Pix e a constância observada dos demais meios digitais. Ou seja, é possível aferir que a redução no uso de ATMs e agências bancárias está ligada à implementação do Pix e ao aumento no uso de cartões, fato favorecido pela pandemia que ocorreu na mesma época.

Dito isso, o sistema de pagamentos instantâneos, lançado em novembro de 2020, pelo Banco Central popularmente conhecido como Pix, surge como alternativa aos métodos tradicionais, como o dinheiro em espécie e cartões. Agora, além das opções como pagamentos por cartões NFC e pagamentos por QR code, o Pix aparece como mais uma opção entre as formas digitais de pagamentos (Figura 3).

Figura 3- Dados Mensais



Fonte: Estatísticas de Meios de Pagamentos (bc.gov.br). Acesso em 7 jun. 2024.

Os dados quantitativos, visto na figura 3, acima, referentes ao uso de cada meio de pagamentos ao longo de julho de 2021 à abril de 2024, demonstram a predominância e crescimento do Pix, como a forma de pagamento em que se realizam a maioria das transações cotidianas, esta primazia se dar pela eficiência e praticidade proporcionada ao realizar transferências sem qualquer intermediador e de modo instantâneo, o que gerar um aumento do volume de transações da economia, em função da maior velocidade em que ocorrem.

A facilidade do Pix, que permite transferências sem precisar de conta bancária, apenas uma conta digital, amplia o acesso das pessoas a este meio, substituindo métodos mais lentos e caros, como TED, DOC e boletos. Essa evolução dos pagamentos será discutida teoricamente na próxima seção.

2. Fundamentos teóricos sobre a moeda, os meios de pagamentos e o surgimento do Pix

A economia em sua complexidade de entendimento surge no grau de sofisticação da produção (Hidalgo e Hausmann, 2009), que gera fatores que ao longo da história provoca divergências entre estudiosos, à exemplo em questão, a moeda que é alvo de discussões e elaborações, sobretudo no âmbito das Ciências Econômicas, visto que, sua importância é fundamental para organização social e financeira, ainda mais no que tange aos meios de pagamentos que são a estrutura que viabiliza todas as formas de trocas.

Para entender a finalidade da moeda, é necessário considerar a premissa material, dado que a sociedade é dividida e organizada pelas trocas, as quais são fundamentadas pela moeda. Mesmo que para muitos isso pareça intangível, em certos momentos históricos, como na era feudal, essa 'famosa troca' se encaixava mais em cooperatividade influenciada pelo medo. Essa cooperação era visível entre os senhores feudais e os servos da época (PAULANI, 2017).

No contexto material, sem um intermediador como a moeda que temos hoje, os indivíduos utilizavam o escambo para realizar trocas. Dessa forma, as pessoas trocavam diretamente bens e serviços entre si, sem utilizar uma unidade intermediária de valor (ROCHA, 2023). Com a divisão do trabalho e as trocas intensas decorrentes da evolução social, o escambo não conseguia mais sustentar as transações, especialmente quando havia mais de dois agentes econômicos envolvidos. Sob esse enfoque, a moeda se tornou urgente na sociedade (LOPES & ROSSETTI, 1998).

A moeda é literalmente um material socialmente aceito para se tornar medida de valor. Todavia, esse ponto é totalmente palpável pois não são todos os materiais que podem assumir esse papel, pois não pode haver uma dissociação entre o valor e o tipo de material inicial, isto é resumidamente que o ouro é apenas ouro (PAULANI, 2017).

A compreensão teórica dos desdobramentos da moeda sempre suscitou interesse no campo da Economia. Por exemplo, Marx já apontava, em *O Capital*, o papel do entesouramento como um elemento disfuncional no processo de compra e venda de mercadorias, nesse sentido, já apontava a não neutralidade da moeda que vai ser melhor elaborado por Keynes. Para Marx, a moeda é considerada um ativo e a forma-riqueza por excelência, sendo essencial nas relações entre os produtores independentes. A moeda é importante para a resolução da contradição privado-social ligada ao trabalho produtor de mercadorias. A moeda é responsável pela socialização do trabalho privado na produção de mercadorias (CABRAL, 2019; VAL e LINHARES, 2008), a moeda é uma relação social (MOLLO, 1998).

Dado isto, Keynes, aborda a moeda como indispensável para dirigir as políticas monetárias e econômicas, uma vez que a importância dela, sobre a demanda agregada, e na determinação do nível de emprego e renda, representa um dos balizadores da atividade econômica de um país, denotando assim, o papel crucial para viabilização do sistema financeiro de uma sociedade. Com a teoria clássica de que a moeda servia apenas como um mero facilitador, Keynes esboça que a moeda vai muito além disso, o pensador evidencia que a moeda serve tanto como reserva de valor e unidade de conta.

Para Keynes, a moeda é vista como uma garantia contra a incerteza que permeia a economia, afetando motivos e decisões dos agentes econômicos. Ele define a demanda por moeda com base em três motivos: transação, precaução e especulação, posteriormente adicionando o motivo financeiro. A moeda desempenha um papel fundamental na economia monetária da produção, influenciando as decisões e comportamentos dos agentes econômicos (VAL e LINHARES, 2008).

Segundo Paulani (2017). os meios de pagamentos têm duas formas de circulação na sociedade, o papel-moeda (pme) e o papel-moeda em poder do público (pmp), visto que toda quantidade produzida de moeda deve ser autorizada pelo Banco Central (PAULANI, 2017). Com a revolução tecnológica no mundo, as moedas virtuais se tornaram cada vez mais abrangentes na sociedade, não apenas por sua ascensão, mas também pela praticidade de realizar pagamentos, o que acelera a circulação monetária. Com essa revolução, surgiram bancos digitais e o fácil acesso a transações de moeda entre as pessoas. Dito isso, o Pix foi

criado como um modelo de pagamento instantâneo, implementado durante a gestão do Ex presidente Jair Bolsonaro, como uma grande inovação aos meios de pagamentos.

3. Pix: uma análise do impacto das inovações financeira sobre o cotidiano dos agentes econômicos

Com a tecnologia cada vez mais abrangente e inovadora no âmbito financeiro, esse fato torna-se cada vez mais explícito quando consideramos os meios de pagamentos. Podemos enfatizar o nosso ponto de estudo: o Pix, que transformou o sistema econômico brasileiro. O Pix trouxe modernização e uma nova forma de realizar transações de maneira rápida e acessível.

Sob esse enfoque, as inovações tecnológicas na área financeira impactam significativamente os agentes econômicos. A rapidez na circulação de capital favorece tanto a demanda quanto a oferta. Os consumidores conseguem fazer transferências mais rapidamente, sem depender de questões burocráticas que antes impediam a realização delas e as empresas aprimoram a circulação de capitais.

Todos esses pontos têm algo em comum além da facilidade, a evolução financeira impactou na diminuição das taxas de transferência comuns em boletos bancários, cartões de crédito e outros meios de pagamentos. Com a criação do Pix, sua infraestrutura simples e o uso de poucos dados necessários para realizar transferências demonstram sua inclusão como um modelo eficiente de meio de pagamento. Além disso, o Banco Central busca constantemente tornar o Pix cada vez mais seguro, implementando confirmações cadastrais e etapas de segurança para melhorar a experiência dos usuários.

O Bacen estabeleceu o PIX com o intuito de fomentar maior competitividade e paridade entre os agentes econômicos, por meio de uma estrutura maleável e abrangente, sem instituir valores máximos ou mínimos, mas deixando a cargo das instituições bancárias e suas políticas de segurança e uso. Além disso, o Banco Central buscou a difusão da ferramenta por meio de normas que exigem que as instituições que possuem autorização para uso do meio de pagamento tenham ao menos 500 mil contas ativas, com o objetivo de estimular a inclusão financeira.

Somado a essas inovações, em acessibilidade, praticidade e segurança, o sistema de pagamentos instantâneos foi aderido em massa por grande parte da população, mudando enormemente as dinâmicas do mercado, sobretudo no âmbito do varejo, fato esse proporcionado

pela possibilidade de o comprador final realizar a permutar sem a intercessão de nenhum agente econômico a mais, entre ele e o vendedor.

Por fim, com base nas informações presentes neste artigo, através do âmbito econômico ressaltamos evolução do sistema financeiro no Brasil, culminando no surgimento e ascensão do meio de pagamento instantâneo, o PIX. Utilizando o método do hipotético-dedutivo destacamos os principais pontos de evolução entre os meios pagamentos e a exposição teórica para finalmente chegar em sua nomenclatura. Assim exploramos tanto a visão clássica quanto a visão agregada monetária sobre a moeda para então chegar em suas outras facetas de uso e como ela é importante para o funcionamento da economia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apoiado no acervo bibliográfico a qual foi usado como base teórica para a análise deste artigo, foi possível expor pontos da evolução acerca da evolução do sistema de pagamentos no Brasil, e seus aspectos fundamentais, isto é, o conceito de moeda, base na qual se estabelece os meios de pagamentos, e assim chegarmos, no surgimento e conseguinte os impactos no sistema financeiro brasileiro, pelo Pix.

Mesmo que o Pix seja amplamente utilizado na sociedade por sua facilidade e segurança, existem alguns aspectos que precisam ser discutidos, como a impossibilidade de cancelamento, a falta de acesso para pessoas sem conexão à internet ou sem educação para utilizar ferramentas digitais, o uso do recurso para fraudes e a dependência tecnológica. Esses pontos ainda devem ser abordados para criar políticas mais democráticas e seguras.

Assim, o Pix se instala como, uma ferramenta alternativa, e revolucionaria aos meios de pagamentos, sendo uma mudança drástica nos hábitos de uso dos agentes econômicos, se adequando a situações restritivas como na pandemia de covid-19, se mostrando um método eficaz, se estabelecendo como principal instrumento de transações entre os brasileiros.

Transformando significativamente a dinâmica das relações de troca, e impulsionando a economia com maiores fluxos de caixa, e rapidez nas transações cotidianas. Representando deste modo, uma revolução para o sistema de pagamentos, mediante, sua infraestrutura simples, segurança e eficiência das transferências.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/pix>. Acesso em: 5 jun. 2024.

INSPER. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/como-a-tecnologia-de-ponta-contribuiu-para-a-rapida-aceitacao-do-pix>. Acesso em: 5 jun. 2024.

ROCHA, Gustavo Henrique Rodrigues. **OS IMPACTOS DO PIX NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL (2020-2022).** Monografia para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2023.

LEITE, Leandro Meira. **A Evolução dos Meios de Pagamentos Digitais no Brasil Durante a Pandemia do Covid-19: Uma Análise Sobre o Pix.** Monografia apresentada ao Curso de Engenharia de Produção- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2021.

SILVA, Ricardo Antunes.: PICCINATO, Caroline Quaresma da cruz. **O IMPACTO DO NOVO ECOSISTEMA DEMOCRÁTICO DE PAGAMENTO INSTANTÂNEO (PIX) NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL.** V. 10. N. 21 P. 125- 206, 2020.

POLANYI, Karl. **A Grande Transformação: as Origens da Nossa Época.** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PAULANI, Leda Maria. **A Nova contabilidade social.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

NOGUEIRA, Adriano, Marçal, Neto.: ARAUJO, Brenda. Andrade. **TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SISTEMA BANCÁRIO BRASILEIRO UM ESTUDO SOBRE AS FINTECHS.** Monografia para obtenção do título de Engenheiro de Produção- Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.

VIDA NA AMÉRICA. Disponível em: [Como Enviar Dinheiro nos EUA com Apenas Alguns Cliques: Conheça a Zelle - Vida na América \(vidanaamerica.com.br\)](https://www.vidanaamerica.com.br). Acesso em: 7 de jun. 2024.

TERRAÇO ECONOMICO. Disponível em: [Schumpeter: inovação, destruição criadora e desenvolvimento \(terracoeconomico.com.br\)](https://www.terracoeconomico.com.br). Acesso em: 7 de jun. 2024.

RABELO, Henrique, Batista, Pereira. **Impactos das Inovações Tecnológicas no Setor Bancário Brasileiro no Período de 2017 a 2021.** Monografia para obtenção do título de Bacharel em Economia- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2022.

TRICHES, Divanildo.: DERTOLDI, Adriana. **A EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE PAGAMENTOS BRASILEIRO UMA ABORDAGEM COMPARADA COM OS PAÍSES SELECIONADOS NO PERÍODO 1995-2003.** P. 299- 322, 2007.

KEYNES, John Maynard. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda.** São Paulo: Nova Cultural, 1985.

A TEORIA MATERIAL. Disponível: [Crise de 1929: conheça a história da Grande Depressão - Toda Matéria \(todamateria.com.br\)](https://www.todamateria.com.br). Acesso em: 28 de jun. 2024.

DORNELAS, Larissa.; TERRA, Fábio. **UM PERCURSO PELA HISTÓRIA DAS IDEIAS: A MOEDA EM KEYNES**. V. 36. N. 80. P 146- 169, 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: Relatório de Economia Bancária – 2022 (bc.gov.br), Acesso em: 28 jun.2024.

VAL, Vanessa da Costa; LINHARES, Lucas. **O Papel da Moeda em Marx e Keynes**. Leituras de Economia Política, Campinas, (14): 81-107, ago.-dez. 2008. Disponível em: [Microsoft Word - 5 LEP14 O papel da moeda revisado e diagramado.doc \(unicamp.br\)](#).

CABRAL, Carlos Eduardo Figueiredo. **A moeda: Marx e Keynes. Dissertação de Mestrado**. São Paulo, 2019. Disponível em: [Carlos Eduardo Figueiredo Cabral.pdf \(pucsp.br\)](#).

MOLLO, MARIA DE LURDES. R. **A importância analítica da moeda em Marx e Keynes**. Análise Econômica · March 1998. Disponível em: [MarxeKeynesImportMoeda.pdf](#)